

ANGONA, L., CROCE M. A., Dinamica Psicica e Dinamismo Cinematografico, *Archivio de Psicologia, Neurologia e Psichiatria*, Ano XXVII, Fasc. II março-abril 1967, p. 85-105.

Os autores nos oferecem novas e interessantes contribuições no capítulo interdisciplinar que é hoje a Filmologia. Continuando na linha outrora utilizada por GEMELLI isto é, a adoção do estímulo cinematográfico para sondagem da afetividade, tentam os autores um novo caminho para efetuar esse tipo de investigação, qual seja a utilização combinada de determinados filmes, classificados *a priori*, de acordo com certas propriedades estimuladoras e o teste de MAC CLEALLAND (na adaptação italiana de VILLONE, BERTOCCHI, ZACCONE e DEROSI).

A amostra da pesquisa, que relatam, constou de dois grupos independentes: 25 sujeitos para dois filmes e 20 para o terceiro. Parece-nos esta uma falha metodológica de certa gravidade uma vez que os resultados seriam depois comparados como expressivos da dinamização de cada filme: tratando-se, porém, de indivíduos distintos, torna-se impossível controlar as fundamentais variações de uma equação pessoal.

Seis hipóteses de trabalho foram consideradas:

1. Filmes de diferentes conteúdos dinâmicos dinamizam diferentes constelações motivacionais;
2. É possível selecionar os contextos dos filmes de modo a provocar determinada motivação com previsão das suas variações;

3. A variação das motivações poderá ocorrer:
 - como redução do que fôr estimulado pelo filme;
 - como redução do que fôr sensível à soma dos estímulos do filme;
 - como elevação do que fôr sensível à soma dos contrastes do filme;
 - como elevação do que fôr contrastado pelo filme;
4. A participação efetiva ao filme (como envolvimento) produz descarga motivacional ou catarse;
5. A posição relativa de "participação-não-participação" depende da natureza do filme, da motivação, ou de ambos êsses elementos.

Finalmente, foram utilizados como estímulos os filmes a seguir, aos quais foram atribuídas as motivações específicas também indicadas:

Filmes (Títulos na Itália)	Motivações admitidas:
"I Cannoni di Navarone"	Necessidade de realização;
"Cronaca familiare"	Necessidade de filiação;
"Ivan il Terrible"	Necessidade de poder.

Quanto ao teste de MAC CLEALLAND, aplicado após haverem os sujeitos assistido a êsses filmes, o levantamento foi efetuado às cegas por três diferentes psicólogos.

O minucioso trabalho de apuração e o cuidadoso tratamento estatístico dos resultados apresentados pelos autores, não oferece, infelizmente, a mesma objetividade e segurança no que concerne à interpretação dos dados.

Parece-nos ser esta a terceira limitação do trabalho, após a mencionada ressalva sôbre a amostragem e a duvidosa classificação apriorística de cada filme como significativo para uma determinada motivação.

Consideramos contudo valioso êste trabalho num duplo sentido: pelas perspectivas metodológicas que descortina e por certas implicações que aponta em suas conclusões finais.

De modo particular quanto a estas últimas, parece-nos fecunda uma sugestão terapêutica baseada na perspectiva dicotômica da dinamização cinematográfica (catarse ou acumulação), no sentido de se poderem

provocar quer descargas de tensões, quer estímulo nas depressões. Também merecem destaque especial as considerações finais em torno dos aspectos psicossociológicos do problema, e acêrca da dialética na relação emocional sujeito-objeto, que encontra, no processo cinematográfico, um valioso recurso de verificação experimental.

FRANCO LO PRESTI SEMINÁRIO